



## CONTRIBUIÇÕES DOS PROCEDIMENTOS NÃO CIRÚRGICOS NA REGIÃO ÍNTIMA FEMININA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

### CONTRIBUTIONS OF NON-SURGICAL PROCEDURES IN THE FEMALE INTIMATE REGION: A LITERATURE REVIEW

## Autores

Samuel Machado Oliveira  
 Maria Eduarda Santos Resende  
 Amanda Vilela Leão  
 Natalia Escoura Vendramini  
 Daniela Alves Pimenta  
 Tertuliano da Silva Martins Júnior  
 Talita Beraldo Santiago

## Resumo

**Introdução:** A diminuição do tabu criado sobre a saúde e a sexualidade feminina, e um aumento do autoconhecimento da mulher, potencializou o desejo de mudanças na estética íntima. Com isso, a estética íntima tornou-se uma preocupação entre as mulheres que cada vez mais têm buscado por procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos. Um procedimento que tem ganhado grande popularidade é o rejuvenescimento vulvovaginal não cirúrgico, que promove a restauração da aparência jovem e a função da genitália feminina, com o uso de dispositivos de radiofrequência transcutânea. **Objetivo:** Buscar na literatura evidências acerca dos principais motivos para procedimentos cosméticos em genitais femininos, bem como as evidências acerca da utilização da radiofrequência. **Métodos:** Revisão Integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo das produções dos últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram: “estética feminina”, “rejuvenescimento vaginal”, e “radiofrequência”, os quais foram conjugados para delimitação da busca. **Resultado:** Foram selecionados 6 artigos ao final. Sendo o ano de 2019 o mais prevalente com 40% das publicações quando comparado aos outros anos (2017, 2018 e 2020), houve uma predominância de estudos experimentais e a maior parte das pesquisas ocorreu nos Estados Unidos (>50%). Evidências positivas corroboram que a radiofrequência reduz flacidez vaginal, melhora o aspecto macroscópico da região vulvar e os aspectos funcionais, minimiza a incontinência urinária de esforço, dentre outros achados. **Conclusão:** Portanto, foi evidenciado que os procedimentos não invasivos ganharam um espaço importante, porém para recomendar esse tratamento com base científica mais pesquisas precisam ser realizadas. **Palavras-chave:** estética feminina, rejuvenescimento vaginal, radiofrequência

## Filiação

Curso de Medicina, Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil

## Abstract

**Introduction:** The reduction in the taboo created about female health and sexuality, and an increase in women's self-knowledge, has boosted the desire for changes in intimate aesthetics. As a result, the intimate aesthetics have become a concern among women who are increasingly seeking surgical and non-surgical procedures. One procedure that has gained great popularity is non-surgical vulvovaginal rejuvenation, which promotes the restoration of the youthful appearance and function of the female genitalia with the use of transcutaneous radiofrequency devices. **Aim:** To search the literature for evidence on the main reasons for cosmetic procedures on female genitalia, as well as evidence on the use of radiofrequency. **Methods:** Integrative literature review in the PubMed, Lilacs and Scielo databases of productions from the last 10 years. The descriptors used were: "female aesthetics", "vaginal rejuvenation", and "radiofrequency", which were combined to delimit the search. **Results:** A total of 6 articles were selected. The year 2019 was the most prevalent with 40% of the publications when compared to the other years (2017, 2018 and 2020), there was a predominance of experimental studies and most of the research took place in the United States (>50%). Positive evidence corroborates that radiofrequency reduces vaginal flaccidity, improves the macroscopic appearance of the vulvar region and functional aspects, minimizes stress urinary incontinence, among other findings. **Conclusion:** It has therefore been shown that non-invasive procedures have gained an important foothold, but in order to recommend this treatment on a scientific basis, more research needs to be carried out.

**Keywords:** female aesthetics, vaginal rejuvenation, radiofrequency

## Autor Correspondente

Talita Beraldo Santiago  
 talita\_beraldo\_@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com o aumento da divulgação de informações sobre a saúde e a sexualidade feminina, houve uma diminuição do tabu criado sobre o assunto e um aumento do autoconhecimento da mulher, o que potencializou o desejo de mudanças na estética, não só nas partes aparentes do corpo, como na área íntima. Com o avançar da idade, as alterações fisiológicas do corpo feminino, como o pós parto, modificações do peso e variações hormonais relacionadas ao envelhecimento e menopausa contribuem para o desenvolvimento da flacidez do canal vaginal, danificações do assoalho pélvico e o enfraquecimento do tônus mucoso da parede vaginal. (KARCHER et al., 2018).

Nesse contexto, a estética da genitália feminina tornou-se uma preocupação entre as mulheres nas últimas décadas que, influenciadas pela popularidade da depilação brasileira, que possui maior exposição genital, por tendências de moda apresentadas pela mídia e por informações imprecisas sobre as variações normais da anatomia genital, têm buscado por procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos para a melhora da estética íntima. (KARCHER et al., 2018; BUJNAK et al., 2021).

Dentre os procedimentos disponíveis, tem-se a cirurgia estética genital feminina, como a labioplastia, lipoescultura vulvar, revirginação com himenoplastia e a amplificação do ponto G (BARBARA et al., 2017). Apesar de o Brasil ser classificado como líder mundial em cirurgias plásticas em região genital feminina em 2019, segundo dados da International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), muitas mulheres deixam de lado as intervenções cirúrgicas devido ao risco operatório, despesa e tempo de inatividade pós-cirúrgica, com isso, houve uma expansão de outros procedimentos não cirúrgicos e menos invasivos para a estética vulvovaginal (KARCHER et al., 2018).

O procedimento que tem ganhado grande popularidade é o rejuvenescimento vulvovaginal não cirúrgico (RVN), que promove a restauração da aparência jovem e a função da genitália feminina com o uso de dispositivos baseados em energia, a radiofrequência transcutânea. O efeito térmico resulta em coagulação e/ou ablação que ativam fatores cicatrizantes, resultando no aumento do fluxo sanguíneo e neocolagênese. Consequentemente, obtém-se um aspecto mais jovem da vulva, restauração da elasticidade vaginal e redução da disfunção sexual (MAGON et al., 2016).

Em razão dos padrões impostos pela mídia e pela cultura, as mulheres se sentem pressionadas a se encaixarem no conceito do que é belo diante da sociedade, deixando de lado a individualidade de cada uma. Com o avançar da idade, pelos motivos citados, ocorre um envelhecimento das partes genitais femininas que constantemente é causa de constrangimento, baixa autoestima, insegurança em relação a aparência genital, além de prejuízo a satisfação sexual, motivos os quais as estimulam a procura por procedimentos estéticos como a radiofrequência para tratamento da flacidez genital íntima feminina para melhora da autoestima e da apresentação deixando-as mais confiantes e seguras quanto às relações sexuais. (FERNANDES; SILVA; SILVA, 2019).

Com esse objetivo, a busca por tratamentos de estética vulvovaginal se torna cada dia maior. Para isso, têm-se procedimentos invasivos e não invasivos. Entre eles, a radiofrequência é um procedimento importante que tem conquistado um grande espaço por se tratar de um método não invasivo e indolor. Essa técnica visa atuar nas camadas da pele de modo a promover vasodilatação, nutrição do tecido e estímulo à síntese de colágeno e elastina (LEAL; SANTOS, 2019). A base desse processo é a utilização de uma corrente de alta frequência, que gera calor por conversão e, uma vez que essa alta temperatura (39-41°C) é mantida durante a aplicação, é capaz de diminuir a

extensibilidade e aumentar a densidade do colágeno, obtendo como resultado melhora da flacidez da pele com ação direta no tecido (FERNANDES; SILVA; SILVA, 2019).

Dentre outros, há o Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation (LASER), também não invasivo, e a labioplastia, que é um procedimento invasivo. O laser têm apresentado bons resultados, gerando maior conforto, melhora da função sexual e auto estima, além de evitar e tratar problemas da saúde íntima feminina relacionados à menopausa, como a falta de lubrificação por atrofia vaginal, incontinência urinária e dificuldade na produção de colágeno. É um procedimento mais curto (10 – 20 minutos), indolor, e que em relação a radiofrequência apresenta resultado mais rápido quanto à lubrificação. (CHERYL KARCHER; NEIL SADICK, 2016).

O LASER é também um instrumento auxiliar coadjuvante na labioplastia genital. Este é um procedimento invasivo cirúrgico opcional para pacientes que buscam corrigir a flacidez genital, dentre outras queixas. A técnica consiste em ressecção, seguida de sutura. Quanto aos resultados, foi constatado total satisfação, tanto em relação à estética, quanto às interferências positivas na vida sexual pós-labioplastia (CAMPOS; MEDEIROS, 2019).

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é buscar na literatura evidências acerca dos principais motivos para procedimentos cosméticos em genitais femininos, bem como as evidências acerca da utilização da radiofrequência.

## MÉTODOS

No presente estudo foi conduzida uma revisão integrativa, que consiste em uma pesquisa que permite, a partir de evidências, a avaliação, síntese e conhecimento acerca de um fenômeno, objetivando produzir uma visão geral de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes a partir de estudos pré-existentes, possibilitando a proposição de intervenção (GALVÃO et al., 2004; WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Para a seleção dos artigos, foram conduzidas 6 etapas metodológicas, quais sejam: 1. elaboração da questão norteadora ou hipótese da pesquisa, ou seja, identificou-se o problema, apresentou-se o mecanismo de busca e os descritores ou palavras chave; 2. estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos a serem selecionados para composição da amostra; 3. leitura exploratória dos títulos e resumos dos artigos para pré-seleção; 4. leitura analítica dos artigos a fim de compilar, analisar e categorizar as informações; 5. interpretação dos resultados. 6. síntese seguida da apresentação dos resultados identificados, que permeiam a questão norteadora (DE SOUSA et al., 2011).

Portanto, neste estudo optou-se por realizar busca sobre os conceitos: estética feminina, rejuvenescimento vaginal, radiofrequência. A partir desses conceitos, definiu-se a questão norteadora: quais são as principais motivações para a crescente busca de procedimentos estéticos não invasivos e os efeitos na saúde feminina após a realização?

Após a formulação da questão a ser pesquisada, foi realizado um levantamento bibliográfico nas plataformas PubMed, Lilacs e Scielo. O levantamento do estudo ocorreu entre 21 de agosto de 2021 a 05 de setembro de 2021. E a seleção dos textos procedeu com as buscas na plataforma, utilizando os filtros nela disponível para textos publicados entre 2011 e 2021. Para seleção das publicações, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos, publicados no idioma Inglês, Português e Espanhol entre os anos de 2011 a 2021, disponíveis online e gratuitamente na íntegra. Foram excluídos os artigos sem resumo na base de dados ou incompletos, editoriais, cartas ao editor, estudos reflexivos, revisões sistemáticas ou integrativas de literatura.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando os 6 artigos levantados para a execução do estudo, sumarizados na tabela 1, notou-se a predominância de estudos do ano de 2019 (40%), quando comparado aos outros anos, que foram 2017, 2018 e 2020. Dentre os tipos de estudo, houve uma predominância de estudos experimentais, em que no geral trouxeram novas abordagens terapêuticas e seus resultados.

Percebeu-se que não houve predominância de nenhuma revista dentre os estudos levantados, sendo as 6 revistas: *Cutis* (*Cutaneous Medicine for the Practitioner*); *Jornal de Ciências Biomédicas & Saúde*; *Multidisciplinar e de Psicologia*; *Elsevier*; *Surgical Technology International*; *Aesthetic Surgery Journal*; *Cosmetic Dermatology*. As pesquisas foram realizadas em variadas clínicas e centros de estudo de diferentes países, incluindo Canadá, EUA, Brasil, Japão, Espanha, Itália e Irã. A maior parte das pesquisas ocorreu nos Estados Unidos (>50%).

**Tabela 1** - Artigos levantados nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo, sobre rejuvenescimento vaginal.

Pesquisadores	Ano de publicação	Tipo de Estudo	Objetivos do estudo
Qureshi <i>et al</i>	2017	Revisão de Literatura	Examinar revisões sobre rejuvenescimento vaginal não cirúrgico com dispositivos de radiofrequência e laser, visando identificar lacunas na literatura existente, e propor oportunidades para uma investigação mais aprofundada.
Caruth	2018	Experimental	Avaliar a segurança e a eficácia de um novo dispositivo de radiofrequência (RF) para o tratamento vaginal interno e externo.
Hashim <i>et al</i>	2018	Experimental	Avaliar as contribuições da RF na sensação sexual, aparência estética e funcional da genitália feminina, afim de reverter os efeitos do envelhecimento, como atrofia vulvogenital, síndrome geniturinária, e a diminuição da função sexual devido alargamento vaginal.
Rezende <i>et al</i>	2019	Experimental	Avaliar os efeitos da RF na flacidez dos grandes lábios.
Otero <i>et al</i>	2020	Revisão de Literatura	Expor o posicionamento da Sociedade Europeia de Medicina (ESSM), assim como o que existe de evidência sobre esse assunto, os possíveis tópicos conflitantes e a necessidade de mais esclarecimentos.

No estudo de Qureshi et al. (2017), buscou-se examinar revisões sobre rejuvenescimento vaginal não cirúrgico com dispositivos de radiofrequência (RF) e laser. Os autores reportaram que o aperto vaginal autorrelatado, bem como pela avaliação usando o Questionário de Laxidade Vaginal, melhorou no pós-tratamento e não evidenciaram eventos adversos. Outro aspecto que apresentou melhora foi na redução média do tempo até o orgasmo, e mulheres que apresentavam-se anorgásmicas relataram capacidade renovada de atingir orgasmos.

No estudo de Caruth (2018), buscou-se avaliar a segurança e a eficácia de um novo dispositivo de radiofrequência (RF) para o tratamento vaginal interno e externo. Para isso, foram avaliadas 30 mulheres entre os 40 e 60 anos de idade com sintomas de relaxamento pélvico e frouxidão vaginal que desejavam tratamento de rejuvenescimento vaginal. Foram divididas em três grupos de 10 pessoas cada, que receberam tratamento contínuo com RF (FormaV) por diferentes durações: Grupo I: tratado 16-20 minutos internamente no canal vaginal e 8-10 minutos por lábio, Grupo II : tratados 10-12 minutos no canal vaginal e 5-6 minutos por lábio e Grupo III: tratados por 6-8 minutos no canal vaginal e 3 minutos por lábio. Para todos os parâmetros que foram pontuados nos questionários, incluindo sintomas vaginais, questões sexuais, qualidade de vida, impacto do assoalho pélvico e incontinência urinária de esforço, foram evidenciadas melhorias

significativas em um acompanhamento de 2 meses, em comparação com a linha de base.

No estudo de Hashim et al. (2018), buscaram avaliar os efeitos da RF no rejuvenescimento vaginal, atuando especialmente na melhora da função, afim de reverter os efeitos do envelhecimento, como atrofia vulvogenital, síndrome geniturinária, e a diminuição da função sexual devido alargamento vaginal, melhorando com isso a sensação sexual, aparência estética e funcional da genitália feminina. Para isso foi realizado um estudo não comparativo, com alguns grupos de mulheres, sendo um primeiro estudo, 24 mulheres, um segundo estudo com 25 mulheres e um terceiro estudo com 27 mulheres com flacidez vaginal leve a moderada, incontinência urinária e disfunção de orgasmos, respectivamente, sendo mulheres na pré-menopausa e pós menopausa. O primeiro estudo com 24 mulheres, foram submetidas a RF com laser ablativo ou energia nonablative na mucosa vaginal através de um dispositivo monopolar resfriado por criogenio com sessões de 30 minutos. No segundo estudo, 25 mulheres foram submetidas a RF tradicional com 3 sessões a cada 30 dias. No terceiro estudo, 27 mulheres foram submetidas a um mono dispositivo de RF polar com 3 sessões de tratamento semanais intervalados. Com isto observou-se que o laser de CO2 fracionado provocou espessamento epitelial em 5 mulheres menopausadas, aumento da vascularização e atividade de fibroblastos, resultando em um

aumento da síntese de colágeno, bem como em melhora significativa da elasticidade vaginal, lubrificação, pH e integridade da mucosa. Consequentemente as pacientes apresentaram melhora da dispareunia, da atrofia, e do prurido vulvar. Concluiu-se que apesar de não haver uma eficácia estabelecida, observa-se que a aplicação de lasers ablativos e dispositivos de RF podem melhorar a função estética, sexual e genitourinária da genitália feminina, observando como efeito colateral corrimento vaginal em 2,6% destas pacientes do grupo de tratamento ativo e 3,5% no grupo de tratamento não ativo.

O estudo de Rezende et al. (2019), buscaram avaliar os efeitos da RF na flacidez de grandes lábios vulvares. Para isso, foi realizado um estudo comparativo e transversal. Através de uma avaliação estética e sociodemográfica foram selecionadas seis mulheres. Os resultados em relação a satisfação na aplicação da radiofrequência nas modelos, sobre a aparência da sua genitália pós tratamento, demonstraram 100% da satisfação. Como resultado macroscópico, foi observado o aumento do volume dos grandes lábios associado a diminuição das pregas cutâneas. Obteve-se também um relato de caso de uma mulher de 61 anos com cicatriz hipertrófica por queimadura aos dois anos de idade, foi demonstrado histologicamente que cinco aplicações de RF abaixo de 40°C foram capazes de induzir a remodelação de colágeno, deixando a derme com aspecto similar ao da pele normal não tratada. A RF foi efetiva no tratamento da flacidez dos grandes lábios vulvares, promovendo um efeito de lifting imediato e, a longo prazo, redução da flacidez tissular e aumento da firmeza e elasticidade da pele.

No estudo Otero et al. (2020), buscaram expor o posicionamento da Sociedade Europeia de Medicina (ESSM), assim como o que existe de evidência sobre esse assunto, os possíveis tópicos conflitantes e a necessidade de mais esclarecimentos. Para isso, foi elaborado um delineamento do estudo em que foram avaliados no mínimo 15 pacientes, sendo mulheres com sintomas vulvovaginais da Síndrome Genitourinária da Menopausa (GSM), que incluem secura genital, queimação e sensação de irritação; sintomas sexuais como a falta de lubrificação, desconforto ou dor e função prejudicada; e os sintomas urinários incluem urgência, frequência, disúria e infecções de trato urinário (ITUs) recorrentes. Foi avaliado a eficácia do tratamento com radiofrequência nessas pacientes através de ensaios clínicos randomizados limitados. Alguns estudos foram baseados nos relatos de pacientes quanto a melhora dos sintomas. Resultados demonstram que a RF pode ser um procedimento não invasivo adequado para o tratamento da flacidez vaginal. O tempo de seguimento variou entre 1 e 12 meses após o tratamento com RF. Todos os estudos relataram melhora subjetiva nos sintomas de frouxidão ou nos parâmetros da função sexual. Os estudos de acompanhamento mais longos que examinaram a tolerabilidade e a segurança consideraram o tratamento com RF para frouxidão seguro e bem tolerado. Dados preliminares sugerem que o uso de aplicações vaginais baseadas em RF pode melhorar leve a moderadamente os sintomas subjetivos e objetivos da incontinência urinária de estresse, mas os dados disponíveis não permitem traçar nenhuma recomendação firme.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou buscar em meio a literatura estudos que demonstrassem os resultados alcançados com a radiofrequência e outros tratamentos cosméticos quando utilizados em procedimentos na genitália feminina.

Percebeu-se com os estudos analisados que os resultados obtidos com os procedimentos, sendo a radiofrequência a principal dentre eles, que a flacidez vaginal teve melhora

circunstancial. Outro ponto abordado dentre os estudos foi a capacidade de pacientes anorgásmicas atingirem o orgasmo, o que até então era uma dificuldade apontada por elas. Outro grande ponto referido foi quanto ao aspecto macroscópico do órgão genital feminino que agradou a totalidade das pacientes questionadas quanto a esse ponto. Em relação aos aspectos funcionais, a lubrificação foi outro fator avaliado e posto como aumentado após o uso da radiofrequência, conjuntamente, houve redução da dispareunia superficial. Queixas de prurido vulvar e de incontinência urinária de esforço também foram em partes resolvidas ou ao menos minimizadas após os procedimentos.

Diante destes resultados e da grande satisfação das mulheres pós procedimento, observa-se que os procedimentos não invasivos vêm ganhando um espaço importante no mercado. Além da melhora estética, ganha destaque a melhora funcional do aparelho feminino. Por ser um procedimento de baixo risco, indolor e por possuir poucos eventos adversos, pode ser realizado em ambulatório, o que facilita a sua aplicabilidade na prática clínica.

No entanto, ainda há poucas pesquisas sobre esse tema e falta clareza sobre o impacto das mudanças histológicas em relação aos sinais e sintomas vaginais. Para recomendar esse tratamento com base em evidências médicas ainda existe uma série de requisitos a serem atendidos e, para isso, são necessários ensaios randomizados controlados (RCTs) para determinar a eficácia dessas intervenções. Alguns estudos são baseados em relatos de pacientes quanto a melhora dos sintomas, o que explica a necessidade de um estudo duplo cego para impedir a influência baseada nas expectativas do paciente em relação ao tratamento.

## REFERÊNCIAS

BARBARA, Giusy; FACCHIN, Federica; BUGGIO, Laura; ALBERICO, Daniela; FRATTARUOLO, Maria; KUSTERMANN, Alessandra. Vaginal rejuvenation: current perspectives. *International Journal Of Women'S Health*, [S.L.], v. 9, p. 513-519, jul. 2017.

BUJNAK, Alyssa; CROWDER, Carly A.; KRYCHMAN, Michael L. Energy-Based Devices for Functional Vaginal Problems: issues and answers. *Current Sexual Health Reports*, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 1-13, 26 fev. 2021. Springer Science and Business Media LLC.

CARUTH, Jeffrey C. Evaluation of the Safety and Efficacy of a Novel Radiofrequency Device for Vaginal Treatment. *Surgical Technology Internacional*. Volume 32, 2018.

CAMPOS, Humberto; MEDEIROS, Flávia Araújo de. Tratamentos estéticos da região genital feminina: uma revisão sistemática. *Rev. Bras. Cir. Plást.*, 2019, vol. 34 (Supl. 3), p. 18-21, ago. 2019.

CHERYL KARCHER, MD; NEIL SADICK, MD. Vaginal rejuvenation using energy-based devices. *International Journal of Women's Dermatology*, Elsevier Inc. em nome da Women's Dermatologic Society., p. 2352-6475, 19 maio 2016.

DE SOUSA LD, LUNARDI FILHO WD, LUNARDI VL, SANTOS SS, DOS SANTOS CP. The nursing scientific production about the clinic: an integrative review. *Rev Esc Enferm. USP. (SP) [Internet]*. 2011, Apr. [acesso em: 20 abr 16]; 45 (2): 494-500.

FERNANDES, Ketlyn Mathylida; SILVA, Waine Fernanda da; SILVA, Maisa. Efeito da radiofrequência no tratamento da

flacidez genital: Revisão Bibliográfica. Revista Saúde em Foco, 2019, n.11, p. 1260-1274. ISSN: 2358-7946.

GALVÃO CM, SAWADA NO, TREVIZAN MA. Systematic review: a resource that allows the incorporation of evidence into nursing practice. Rev Latino-am Enfermagem. [internet]. 2004 [citado 2017 ago. 10];17(4):758-764.

HASHIM, Peter W et al. Noninvasive vaginal rejuvenation. Cutis, [s. l], v. 4, n. 102, p. 243-246, out. 2018.

KARCHER, Cheryl; SADICK, Neil. Vaginal rejuvenation using energy-based devices. International Journal Of Women'S Dermatology, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 85-88, set. 2016. Elsevier BV.

LEAL, Talita Pereira; SANTOS, Juliana Amorim Borba. Contribuições da Radiofrequência em flacidez genital feminina: Uma Revisão da Literatura. Id on Line Rev. Mult. Psic., 2019, vol.13, n.45 SUPLEMENTO 1, p. 258-269. ISSN: 1981-1179

MAGON, Navneet; ALINSOD, Red. ThermiVa: the revolutionary technology for vulvovaginal rejuvenation and noninvasive management of female sui. The Journal Of Obstetrics And Gynecology Of India, [S.L.], v. 66, n. 4, p. 300-302, 12 abr. 2016. Springer Science and Business Media LLC.

QURESHI, Ali A.; TENENBAUM, Marissa M; MYCKATYN, Terence M. Nonsurgical Vulvovaginal Rejuvenation With Radiofrequency and Laser Devices: A Literature Review and Comprehensive Update for Aesthetic Surgeons. Aesthetic Surgery Journal 2018, 2017, Vol 38, n.3, p. 302-311.

REZENDE, Isabel Cristina Lopes et al. Estudo do Efeito da Radiofrequência na Estética Íntima. Jornal de Ciências Biomédicas & Saúde, [s. l], v. 5, n. 2, p. 47-50, 2019.

ROMERO-OTERO, Javier et al. Radiofrequency-Based Devices for Female Genito-Urinary Indications: position statements from the european society of sexual medicine. J Sex Med, [s. l], v. 3, n. 17, p. 393-399, mar. 2020.

WHITTEMORE R; KNAFL K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.